

# AS CONTRIBUIÇÕES DO JORNAL NO TRABALHO COM A LEITURA

Jiane Martins Soares<sup>1</sup>

## RESUMO

O jornal na escola incentiva o trabalho com a leitura através da criticidade e da discussão sobre a realidade social. Por outro lado ainda existem no interior de muitos estabelecimentos educacionais dificuldades em fazer da leitura uma ação significativa e prazerosa em que os textos estejam condizentes com a realidade dos alunos. Sendo assim, este estudo tem como objetivo trabalhar a leitura de forma significativa, destacando o jornal e sua importância como recurso de ensino e que faz parte da realidade sociocultural do educando. Nesta perspectiva, procurou-se levantar referências através de autores que abordam desde a concepção de leitura até o trabalho com o jornal no ambiente educacional. A metodologia evidencia a pesquisa como qualitativa onde primeiramente foram levantados alguns estudos teóricos de autores como: Maria (2004), Freire (1989), Pavani (2002), Faria (2006) dentre outros. Posteriormente partiu-se para uma pesquisa-ação na Escola Estadual Prefeito Olegário Bernardes, localizada no município de Itapema/SC, onde foi construído o Jornal: “Diário de Itapema” com 32 alunos da 3ª série do Ensino Fundamental, tendo como principal objetivo utilizar o jornal como propiciador do desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade nas diferentes disciplinas do currículo. Os resultados evidenciam que o trabalho com o jornal em sala de aula, se bem planejado, propicia ao educando inúmeras contribuições, dentre elas: um rico conhecimento cultural e social tornando a prática da leitura e escrita uma atividade significativa e prazerosa, trabalha também as habilidades sociais, a prática da oralidade, o exercício da cidadania e o estímulo à pesquisa.

**Palavras-chave:** Jornal. Ensino. Leitura. Escola.

## 1 - INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Licenciatura Plena em Pedagogia com habilitação em docência de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e Administração Educacional pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP; Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Meta de Macapá.

O propósito deste trabalho é mostrar que a leitura na escola, por ser uma prática social, não se restringe apenas a textos fragmentados de livros didáticos, e sim, um processo abrangente e dinâmico. É nesse contexto que o jornal como recurso didático torna-se um importante instrumento para se trabalhar de forma pedagógica, uma vez que é um meio que dispõe de assuntos que permitem uma reflexão sobre as diferentes situações sociais e culturais proporcionando ao educando inúmeras formas de compreender o mundo.

O jornal apresenta a dinâmica social, expõe a vida acontecendo, e, como tal, aproxima o educando dos assuntos do momento. As fotografias, charges, quadrinhos, propagandas dentre outros gêneros trabalhados neste recurso proporcionam o enriquecimento da interpretação da realidade política e social e, principalmente do trabalho com a leitura e escrita na escola.

Por outro lado, em muitos estabelecimentos educacionais ainda são evidenciadas situações onde o aluno tem dificuldades de ler de forma significativa, além de ter carências também na forma de se expressar e escrever coerentemente. Este problema pode acarretar inúmeros entraves no crescimento intelectual deste educando, comprometendo sua construção de conhecimento em todas as disciplinas e até mesmo para o exercício cidadão.

Diante desse quadro problemático, firma-se cada vez mais a necessidade de criar mecanismos que possibilitem ao indivíduo diferentes leituras de mundo, pois se acredita que ler é e deve ser uma habilidade que a pessoa desenvolve continuamente. O proveito que se tira da leitura depende do que se dá a ela, a leitura em seu sentido produtivo único é sempre um desafio em matéria de pensamento ativo e compreensão.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo trabalhar a leitura de forma significativa, destacando o jornal e sua importância como recurso de ensino e que faz parte da realidade sócio-cultural do educando. Portanto, a relevância deste trabalho encontra-se na necessidade de possibilitar ao educando inúmeras formas de ler, criar e se expressar com o mundo.

No alcance desta meta, este estudo configura-se de um referencial teórico onde alguns autores serão citados evidenciando o trabalho com a leitura e o jornal na escola. Posteriormente resalta-se o trabalho metodológico onde uma pesquisa-ação foi realizada numa escola estadual do município de Itapema/SC tendo como sujeitos uma turma de 3ª série onde leciono e como foco a construção de um jornal para dar sustentação empírica e este estudo. Após a evidência do desenvolvimento deste projeto, intitulado pelos alunos como “Projeto Jornal Diário de Itapema” e resultados alcançados, enfocam-se as considerações finais onde os principais conhecimentos e alcance dos objetivos serão destacados.

Espera-se com este trabalho, propiciar situações que não só motivem o educando a se interessar pela leitura, mas também que possibilitem aos profissionais da educação, a compreensão sobre suas responsabilidades na formação de leitores e cidadãos.

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

## 1.1 A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL

Para definir a leitura como prática social é preciso primeiramente entender o significado desta imprescindível ação na vida de todo ser humano. Segundo Martins (2004, p. 31) existem muitas concepções de leitura e estas podem restringir-se a duas caracterizações, são elas:

- 1) Como uma decodificação mecânica de signos lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana);
- 2) Como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica).

Tais definições deixam claro que as características mencionadas pela autora são inteiramente dependentes, pois para compreender a leitura com os sentidos dimensionais do homem é preciso primeiramente decodificá-la. No que diz respeito aos sentidos, a autora complementa focando três níveis básicos de leitura: sensorial, emocional e racional. Estes níveis, entretanto, estão ligados, mesmo que um ou outro se destaque de acordo com as experiências do leitor.

A leitura sensorial trata de uma leitura inicial, quando o leitor começa a se despertar com as cores, letras, ilustrações trazidas no livro, ou também na entonação da voz (sons). Este tipo de leitura começa muito cedo na vida da criança e continua até a idade adulta. Nesta ação a criança cria fantasias, ilusões que fazem parte do seu imaginário infantil. Sua sensibilidade é capaz de fazer com que a criança comece a ter preferências literárias.

Na leitura emocional, ao ter contato com objetos lidos, a criança é transportada para outros lugares, tempos inconscientemente, conforme seu desejo e imaginação. Sendo assim, a criança foge da realidade e entra no mundo imaginário e vive um momento prazeroso, caso a leitura seja agradável, caso contrário, poderá até levá-lo a depressão se a leitura for pesada.

Na leitura racional o lado intelectual do leitor fala mais alto, proporcionando e novos conhecimentos, criticidade e argumentações do que foi lido. Nesse caso, a leitura não é importante por ser racional, mas por aquilo que o seu processo permite, alargando os horizontes de expectativa do leitor e ampliando as possibilidades de leitura do texto e da própria realidade social.

Constata-se mediante tais considerações que a leitura não se limita pura e simplesmente à decodificação de signos, ela abrange a atribuição de significados ao texto. Assim, ler a mão, o céu, um texto de inglês ou uma pauta musical são atos que pressupõem a interpretação de

sinais ou a decifração de códigos de mensagens que envolvem habilidades diferentes. Segundo Silva (1981, p. 29):

Significado é aquilo que se mantém oculto e que se desvela apenas pela inteligibilidade. Note-se que o significado não está nas coisas e nos objetos, nem nas proposições, mas constitui uma possibilidade de desvelamento, de atribuição, que é característico do Ser-do-Homem.

Assim, atribuir significados a um texto é um ato subjetivo, distante de ser algo processado mecanicamente, é nesse sentido que se pode afirmar que o leitor, no contato com o texto, deixa aflorar todo seu conhecimento de mundo, suas crenças, interesses, opiniões pessoais, enfim, seu universo individual, o que naturalmente difere de um indivíduo para outro. Todos esses elementos, que estão centrados no leitor, seguramente interferem no seu diálogo com o texto de maneira a produzir o tipo de leitura que ele vai fazer num determinado momento.

Segundo os estudos de Freire (1989) é necessário que a escola aprenda a tornar a leitura significativa para o aluno, trazendo a realidade já conhecida por este, para dentro da sala de aula e, fazer uso da “leitura de mundo”. Segundo este autor é na infância que se deve incentivar esta leitura crítica e social, seja esta feita através da decodificação ou apenas das imagens, cores e sons que o mundo pode apresentar.

Neste contexto, os estudos de Martins (2004, p. 34) destacam que o professor tem a incumbência: “de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidade, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.”

Assim sendo, os textos usados na sala de aula, precisam despertar interesses nos alunos, para isso, eles podem ser produzidos em conjunto, a partir de sua realidade imediata: das brincadeiras, das notícias que circulam na sociedade, dos esportes, dos filmes veiculados no cinema etc.. Existe uma infinidade de acontecimentos sociais que podem ser explorados na sala de aula de forma interdisciplinar, sem imposições ou juízo de valores, simplesmente promovendo uma aprendizagem significativa. As disciplinas trabalham de formas compartimentadas, cada um com seu saber, a leitura fica a cargo da Língua Portuguesa, como se a vida separasse as palavras dos números, e esses não precisassem ser lidos.

A leitura não irá se tornar significativa, motivada pela curiosidade e pela vontade de conhecer e aprender sobre o mundo se feita de maneira impositiva. Mesmo assim, denuncia Martins (2004, p. 23) que: “para a maioria dos educandos aprender a ler se resume à decoreba de signos lingüísticos, (...). Prevalece à pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e para quê, impossibilitando compreender a função da leitura.”

Na escola, o aluno precisa perceber que o conteúdo exposto faz ponte com sua realidade. O conteúdo de História teve e tem repercussão na sua vida social, econômica e política; o

espaço, o tempo, a degradação ambiental que ver ou vivencia fazem para do seu meio geográfico, é Geografia e, assim com as demais matérias e, todas são lidas oralmente e com palavras.

Nos estudos de Freire (1989, p. 15) percebe-se a importância da leitura, da compreensão e da interação como o mundo imediato, no qual se está inserido, para a aquisição da leitura das palavras. Segundo ele: “a decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular”. O autor faz lembrar a importância de o professor dar continuidade e aprofundar o conhecimento adquirido no lar, na vizinhança que está recheado de prazer, de significada e transpor essa “leitura” do mundo infantil e significativa para a sala de aula, evitando com isso a ruptura das realidades vividas.

Observa-se com isso que a leitura feita na vivência natural, na experiência diária, longe dos muros da escola, é realizada sem imposição, e, que se for usada de forma planejada, pode conduzir a aquisição da leitura de palavras no âmbito escolar. O saber prévio, neste contexto, tem valor prioritário, sendo o elo entre o conhecimento adquirido no entorno escolar e o conhecimento propiciado dentro da sala de aula. Porém, quando se opina em lançar mão do saber prévio, o professor precisará ter uma postura investigadora, tendo cuidado para não ratificar coisas sem sentido. O que os alunos já conhecem, mesmo sem terem estudado, as hipóteses por eles levantadas, precisam por eles mesmos ser investigadas, testadas, com a mediação do professor, encontrar respostas ou novas hipóteses, construindo assim situações favoráveis à aprendizagem.

Nesta perspectiva o trabalho com o jornal pode vir a contribuir com o interesse pela leitura já que este instrumento possibilita ao educando uma série de investigações e interpretações da realidade onde ele está inserido.

## **1.2 O JORNAL NO CAMPO EDUCACIONAL**

O trabalho com o jornal impresso no tocante à educação brasileira ainda é muito escasso, visto que são raras as situações de uso desse veículo de comunicação. Poucas instituições educacionais adotam o jornal como um recurso pedagógico. E isso ocorre segundo Paulino (2001), devido à condição do sujeito/leitor que ainda se faz de maneira bastante dirigida, dada a uma seleção controlada de conteúdos, resultando um conhecimento superficial e sem um investimento pessoal do aluno. Para a autora, o excesso de didatismo, a burocracia do ensino acoplado a regras preestabelecidas, a normas rígidas e castradoras, em suma, o uso inadequado de textos fragmentados, deslocados, manipulados, levam à subordinação do leitor ao jugo escolar.

É pertinente afirmar que, a concepção de leitura no sistema educacional é muito atribuída aos

livros didáticos, tal recurso não é o suficiente para trabalhar uma gama de assuntos condizentes com a realidade do educando e seu contexto social. Para Martins (2004) o livro didático propicia uma formação eminentemente livresca e defasada em relação à realidade do aluno. Ainda de acordo com a autora, o que é considerado como matéria de leitura na escola ainda está longe de considerar aprendizado tão vivo e duradouro, pelo contexto em que os leitores se inserem.

A leitura tem sentido amplo, é, sem dúvida, necessário ampliar essa prática a outras fontes de informação, pois se vive em um contexto que a globalização, reforçada pelo desenvolvimento acelerado das novas tecnologias da informação e comunicação, ampliou a velocidade da disseminação do conhecimento. No mundo moderno, para que o cidadão possa estar inserido aos novos padrões exigidos pela sociedade é indispensável à leitura para domínio de conceitos e intercâmbios de relações, para que, enquanto sujeito de seu mundo, possa intervir na sua realidade.

Diante disso, o jornal se firma como elo que possibilita e facilita às mediações do mundo. Sabe-se que a tarefa de viabilizar esse acesso, não é somente responsabilidade do sistema educacional, mas cabe a ele uma grande parcela da responsabilidade. Nos estudos de Melo (2004) é possível entender que a escola agora é desnecessária como armazém de dados, mas tornou-se fundamental como usina nas quais os conhecimentos ganham sentido, tudo o que é possível para exercer a cidadania.

Dentro desse enfoque, Paulino (2001) destaca o jornal como um registro diário da história, é um instrumento complementar na educação, com a vantagem de ser momentâneo atual e ter um custo mais acessível. Além disso, não traz prejuízo para o livro didático, que, por suas peculiaridades, não acompanha com a mesma velocidade os fatos históricos nem as evoluções científico-tecnológica e humana. A autora ainda evidencia em suas pesquisas que a precariedade da educação e as desigualdades sociais e econômicas do Brasil fazem com que o jornal tenha um papel revolucionário na escola, pois, seu uso melhora o nível de competência dos professores e contribui para a formação do aluno.

Dessa forma, pode-se afirmar que dentro da variedade de assuntos abordados em um jornal, certamente constituem temas que definem o cenário público e social, que merecem ser debatidos e questionados para que o aluno possa entender e indagar sua sociedade, tornando possível a circulação de informações por meio de outras vozes e concepções. Pois, segundo as pesquisas de Capella (1999) vive-se em um contexto determinado pelas condições materiais do meio social. Nesse contexto, é possível fazer da aprendizagem escolar um rico meio de comunicação e expressão, trabalhando com os valores e habilidades sociais. É na troca, na comunicação entre os indivíduos que a aprendizagem acontece. Neste sentido, o trabalho com o jornal torna-se uma estratégia pedagógica importante, pois este instrumento retrata a

sociedade onde o aluno está inserido.

## **1.1 O JORNAL NA SALA DE AULA**

Ao se trabalhar com a leitura, é possível entender que um dos principais papéis do professor é estabelecer laços entre a escola e sociedade. Assim, levar jornais e revistas para a sala de aula é trazer o mundo para dentro da escola.

Quando se planeja algumas estratégias no trabalho com o jornal é possível fazer uma leitura analítica da realidade, preparando os leitores para se posicionar diante de uma sociedade plural. Sendo assim é possível “atravessar” as paredes da escola e entrar em contato com o mundo e com a atualidade.

Nos diferentes contextos em que a notícia de jornal se apresenta pode-se auxiliar o aluno a interagir com assuntos diversos, adquirindo informações que vão sendo armazenadas em sua memória. A partir daí o aluno poderá dar suas inferências a respeito dos assuntos abordados, e permitirá que compreenda e discuta sobre os fenômenos sociais e culturais. Mas é importante ressaltar os estudos de Pavani (2002), que evidenciam que o jornal não se ajusta apenas às aulas de Língua portuguesa, mas a todas as disciplinas e a todas as séries. Este recurso propicia ao aluno vivenciar situações de conhecimento, expressar-se livremente, interagir melhor em equipes, observar, perguntar, discutir hipóteses e tirar conclusões sobre uma diversidade de assuntos que estão presentes nas diferentes ciências sociais e humanas.

Neste trabalho é possível descobrir que não há leitor neutro, pois este, assim como quem reproduz a notícia, traz para a leitura de jornal sua ideologia e sua formação específica, seja cultural, social, política e religiosa. Assim, Faria (2003), destaca em suas pesquisas que, tal como o jornalista o leitor também “desconstrói” e reconstrói a notícia lida, em função do próprio contexto em que vive. Portanto, o sentido da notícia não é dado pronto ao leitor, ele deverá aprender a caminhar no jornal, a interpretar o que lê e o que vê para se transformar num leitor crítico e inteligente.

É neste contexto que o aluno tem que ser preparado para ter uma leitura crítica sobre a notícia lida, para que possa questionar e discutir a ideologia da notícia veiculada. E o professor é o principal mediador dessa prática. Nessa perspectiva, Herr (1994) reforça em suas pesquisas que para se formar um cidadão livre é preciso formar opiniões próprias com toda independência de espírito. Entre o momento em que o fato acontece e que a notícia chega ao leitor, deformações dos fatos podem se produzir. Para isso, é preciso ter uma atitude crítica e vigilante diante daquilo que lê.

Nessa concepção, a leitura de jornais em sala de aula representa um avanço significativo para a construção do saber, o que justifica sua importância como meio de educação e cultura. Visto

que, comportamentos podem ser influenciados e visões de mundo podem ser ampliadas em virtude de seu uso frequente que poderá induzir à reflexão sobre diversos temas e problemas. Se a escola incentiva o aluno a usufruir do jornal, onde os fatos são apresentados em seu contexto, certamente constitui um aliado para o aprendizado da leitura e do pensar e agir crítico do educando.

Uma das grandes contribuições do jornal é a sua vasta disponibilidade de gêneros textuais. Tal evidência vai de acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que incentiva o trabalho nas escolas com os gêneros discursivos, textos indicados para o trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita. Dentre eles estão os textos utilizados na linguagem jornalística: crônica, entrevista, debate, depoimento, notícia, editorial, artigo, carta do leitor, reportagem, charge, tira, entrevista e propaganda.

Essa pluralidade de gêneros torna o jornal um recurso eficaz para o trabalho pedagógico, pois são textos que possuem características ímpares e que podem atrair, entreter e informar o leitor educando, além de lhes possibilitar a compreensão do mundo onde estão inseridos. Os PCNs (1997, p. 32) evidenciam que:

O aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita [e oral], ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Logo, esta proposta destaca que o aluno, através da leitura poderá participar ativamente no ambiente social como cidadão crítico e participativo, sendo capaz de atuar de forma consciente e responsável na sociedade em que vive, o que contribuirá também para a superação de suas múltiplas necessidades.

Nessa mesma linha de pensamento, Pavani (2002) evidencia que, se o objetivo da escola é formar cidadãos livres, autônomos e responsáveis, então a introdução dos meios de comunicação é o elemento essencial para atingir essa meta. Mas, para isso, não basta apenas ler jornal, é preciso dominar a mídia, e ter uma atitude crítica diante das mensagens.

Ainda de acordo com a autora, é essencial conduzir o indivíduo para que ele possa entender a sua importância dentro da estrutura social em que vive e assuma conscientemente sua responsabilidade. Em suma, explorar a leitura através dos gêneros jornalísticos possibilita o favorecimento à concepção e interpretação da realidade.

## **2 - METODOLOGIA**

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa uma vez que os resultados foram extraídos tendo por base dados comprovados por meio de um levantamento teórico e, posteriormente,

um estudo de campo. De acordo com Nery e Borges (2005, p. 15):

Admite que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Portanto é possível crer na importância de haver um relacionamento entre a teoria e a prática o que justifica aqui a necessidade de lançar as diretrizes metodológicas utilizadas na caminhada deste trabalho.

Assim sendo, o método utilizado foi o da pesquisa-ação que conforme Michel (2005, p. 35):

É um tipo de investigação social com base empírica, isto é, vivenciada, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Deste modo, a caminhada deste estudo partiu, primeiramente de um levantamento bibliográfico, procurando se destacar autores que abordam a temática deste trabalho na finalidade de dar embasamento científico para esta pesquisa. Posteriormente partiu-se para o estudo de campo onde ocorreu uma pesquisa-ação na Escola Estadual Prefeito Olegário Bernardes, junto aos alunos da 3ª série do Ensino Fundamental onde foi construído um jornal pela turma referida.

## **2.1 A CONSTRUÇÃO DO JORNAL**

Por fazer parte desta realidade educacional como docente desta mesma turma e, após ter diagnosticado inúmeras dificuldades de leitura, escrita e oralidade, além do desinteresse por alguns assuntos evidenciados nos livros didáticos, percebi a necessidade de trabalhar com um recurso interdisciplinar tendo como foco um instrumento que propiciasse o interesse pela aprendizagem. Após um diálogo com a turma propus a construção de um jornal tendo como foco o município de Itapema, já que tínhamos que trabalhar sua história na disciplina de história.

Após ter percebido o interesse da turma, construímos o jornal tendo como objetivo principal utilizar este recurso como propiciador do desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade nas diferentes disciplinas do currículo. Após a votação do título, escolhido pelos alunos como: “Jornal diário de Itapema” deu-se início aos trabalhos.

O Jornal foi desenvolvido no período de Março a junho de 2008 tendo como objetivos específicos:

Familiarizar o aluno com o jornal;

Estimular a busca de informações;

Promover a leitura crítica e discussão da realidade e leitura de mundo;

Possibilitar o enriquecimento cultural e existencial do aluno;

Descortinar a realidade histórica, geográfica e política da cidade de Itapema;

Formar leitores esclarecidos, participantes, cidadãos e éticos;

Desenvolver a oralidade;

Trabalhar diferentes assuntos do currículo escolar.

## **2.2 AÇÕES REALIZADAS**

No decorrer da construção do jornal muitas ações foram realizadas como forma de alcançar os objetivos almejados. Na construção do jornal os alunos tiveram que vencer muitas etapas através da criação e construção dos encartes, para isto foram feitas leituras diárias de jornais trazidos pelos alunos para que pudessem se familiarizar com este instrumento.

Os encartes foram construídos através da criação de: manchetes, caderno de opiniões, desenho livre, classificados, piadinhas, quadrinhos, entrevista, informações turísticas, geográficas, esportivas e históricas de Itapema. Outras ações também foram desenvolvidas envolvendo os trabalhos como: construção de histórias inventadas pelos alunos, análise escrita e oral sobre as notícias veiculadas na televisão, leitura de imagem, digitação, fotografia, criação da capa do jornal na sala de informática e confecção de desenhos.

Importante destacar que o jornal foi trabalhado envolvendo quase todas as disciplinas do currículo, a única que ficou de fora foi Matemática.

A história da cidade foi explorada de inúmeras formas, colonização, flora, fauna, agricultura, comércio entre outros assuntos que puderam ser evidenciados, tendo como foco o passado e o presente do município.

As entrevistas foram realizadas com a família, pessoas do bairro, alunos de outras séries, professores, funcionários e gestores de toda a escola.

## **2.3 DIFICULDADES E RESULTADOS ALCANÇADOS**

Apesar das dificuldades encontradas como: fazer os alunos construírem a capa no computador (alguns mal sabiam digitar), incentivar os tímidos a entrevistarem e fazer com que a grande maioria concluísse todos os cadernos (algumas crianças levavam os encartes para casa e acabavam perdendo) foi muito prazeroso e enriquecedor para todos nós. Além disso, houve uma aversão inicial por parte de alguns alunos em não querer fazer a leitura dos textos do jornal, havendo interesse apenas pelas ilustrações, títulos e textos curtos.

Foi possível observar também que o interesse pela leitura aumentou gradativamente, a partir do momento em que os alunos começaram a entender que o que estava relacionado no jornal estava também presente no seu cotidiano, isto despertou o interesse pela pesquisa de notícias semanais do município, fazendo com que os alunos se preocupassem com muitas questões problemáticas de Itapema como: falta de sinalização em algumas ruas, violência, valorização do idoso, defesa dos animais em extinção etc.

Ao ver os alunos comentando sobre as notícias, criando o nome do jornal, entrevistando pessoas de sua comunidade e da escola e dando suas opiniões sobre assuntos importantes, foi possível descobrir que o exercício da leitura crítica e a prática da cidadania tão evidenciada por Freire (1989) ocorreram durante vários momentos no desenvolvimento do projeto.

Em inúmeros momentos foi constatado que, apesar das dificuldades que alguns tinham em expor suas idéias no papel e mediante ao grande grupo, devido o interesse pelo assunto que estavam abordando, muitos conseguiram vencer tais entraves expondo suas sínteses e defendendo suas idéias e propostas de melhoria para o município.

Um outro resultado alcançado foi o trabalho com as diferentes habilidades existentes na sala, assim muitas crianças se destacaram como excelentes: fotógrafos, desenhistas, repórteres, digitadores e historiadores. Ou seja, apesar das inteligências múltiplas não terem sido evidenciadas no referencial teórico deste trabalho, foram amplamente trabalhadas no decorrer de toda a construção do jornal.

No término dos trabalhos, foi possível perceber a satisfação, não somente dos alunos, mas de suas famílias pelo desenvolvimento das habilidades dos educandos. A escola também se mostrou interessada com este trabalho, pois, muitos professores, funcionários, coordenadora, diretora e alunos de outras séries fizeram parte deste trabalho, dando entrevistas ou apenas auxiliando no momento das pesquisas.

Ao ser exposto no mural da escola, como mostra a figura 1, o projeto foi prestigiado, não somente por toda comunidade, mas também por alguns profissionais de imprensa do município que convidaram a turma e a professor para expor o jornal como notícia do jornal de Itapema, muito veiculado no município.

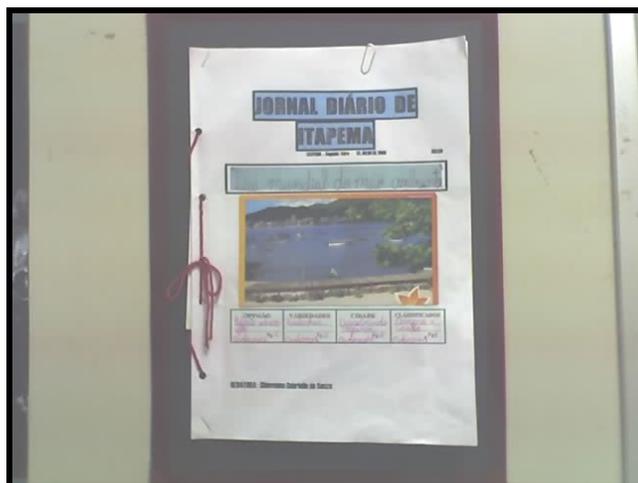


Foto 1 – O projeto “Jornal diário de Itapema” exposto na escola

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber junto à teoria deste trabalho que para superar as dificuldades encontradas por muitos educadores em trabalhar a leitura e a escrita na escola de forma significativa, é preciso que os sujeitos envolvidos (professor-aluno) não se vinculem em textos pré-determinados pelo sistema educacional, ou seja, livros didáticos e apostilas com assuntos fechados e desconectados com a realidade do educando. É necessário que o aluno seja inspirado em criar suas contextualizações dentro de uma realidade em que ele esteja inserido. É preciso assumir uma prática pedagógica em que as teorias e práticas fomentem a produção de novos conhecimentos, visando à transformação da realidade social e acadêmica.

A prática da leitura em sala de aula precisa ser planejada tendo como objetivo principal a interação do aluno com o texto de forma significativa. Assim sendo, torna-se necessário contextualizar o texto no qual o aluno se percebe como parte do que está lendo, ou seja, sua história de vida, social, cultural e política. No entanto, o mais comum na prática educativa é a dissociação do contexto do aluno com que se ensina, portanto com o que se lê. Deste modo, sem estímulo, o aluno faz da leitura uma ação puramente mecânica, seja para tirar nota ou simplesmente para mostrar que sabe decodificar os signos. Com isto, é possível apenas contribuir para a formação de leitores passivos, não-críticos, condicionados apenas a receber informações transmitidas sem condições de participação ativa e reflexiva diante do texto.

Por outro lado, é possível mudar esta situação se houver compromisso educacional e vontade de incentivar a formação de leitores e cidadãos através da leitura. Uma das opções é o trabalho com o jornal. A pesquisa-ação evidenciada neste estudo pode ser considerada como uma prova desta afirmação.

No decorrer da criação do jornal foi possível descobrir que este recurso proporciona um

campo fértil para diferentes abordagens no estudo, não somente da língua materna, mas nas diferentes ciências. Ao lado do aspecto verbal associado à questão da pesquisa, da interpretação das imagens e de diferentes gêneros textuais, foi observado o caráter motivador do jornal, despertando no aluno a curiosidade natural do leitor sobre o mundo onde ele está inserido.

Ao verificar o grande interesse dos alunos pela construção do jornal no decorrer das aulas, foi possível observar a riqueza deste recurso em registrar o cotidiano político da sociedade de forma humorística e criativa. Adicionado a isto, este instrumento funciona como um “porta-voz da sociedade”, permitindo a construção de um ponto de vista, ou seja, a transformação do fato em uma posição acerca do mesmo.

O jornal apresenta também gêneros muito valorizados pelos leitores do Ensino Fundamental que é a charge, a linguagem em quadrinhos, piadinhas além da seção de cinema e classificados. Estes componentes proporcionaram nos alunos o prazer de ler e a oportunidade de construir significados, o que qualificou consideravelmente os trabalhos realizados.

A riqueza de assuntos que o jornal apresenta torna evidente que é possível um trabalho com textos interessantes para os leitores, por que têm sempre algo novo a dizer, renovam marcos de leituras antecedentes e atualizam aspectos culturais das sociedades. Com isto, o objetivo deste trabalho foi alcançado ao descobrir o favorecimento do jornal na prática de uma leitura crítica e proficiente.

Considera-se que a natureza desta pesquisa que evidencia as inúmeras contribuições do jornal para com a leitura na escola, antes de ser um incentivo para os professores que diariamente trabalham com a leitura, é, antes de tudo, um importante estudo científico que almeja auxiliar no compromisso social e político da escola, bem como na construção da cidadania dentro e fora dos muros escolares.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CAPELLA, Márcia. **A reconstrução do conhecimento**: documentário de uma experiência. Rio de Janeiro: SENAC, 1999.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

HERR, Nicole. **100 fichas para explorar o jornal em sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Dimensão, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

NERY, José Reinaldo Cardoso; BORGES, Maria Lúcia Teixeira. **Orientações Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Macapá: UNIFAP, 2005.

PAULINO, Graça et al. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

PAVANI Cecília (org). **Jornal: informação e ação**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola**: espaço para gostar de ler. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1981.